

Terminologia de glossários em Libras: análise dos parâmetros linguísticos, organização e registro de sinais-termo na área da saúde

Glossary terminology in Libras: analysis of linguistic parameters, organization and registration of term signs in the health area

Gildete da Silva Amorim Mendes FRANCISCO*
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Gláucio de CASTRO JÚNIOR**
Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO: O presente estudo aponta diferentes metodologias de estruturação de glossários no campo da saúde e a relação entre a composição das fichas terminológicas e a forma como elas se associam aos conceitos apresentados. Como base teórico-metodológica, optou-se por utilizar os trabalhos de Martins, Stumpf e Martins (2018), Santos e Felten (2018) e Prometi e Costa (2018). Realizou-se uma breve análise dos modelos de fichas terminológicas nas áreas da saúde – Psicologia, Nutrição e Alimentação, Traumatologia e Ortopedia, Radiologia, Ortodontia, Biossegurança e Saúde da Mulher. Portanto, a partir dos materiais produzidos nas áreas de Biossegurança e Saúde da Mulher, foi possível constatar o fomento às questões de acessibilidade e inclusão das pessoas surdas no contexto da saúde e do atendimento médico/clínico, que atendem a uma carência já constatada da comunicação durante os atendimentos e serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. Sinais- termo. Saúde.

* Professora Adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (GLCL), do Instituto de Letras e do Instituto de Saúde Coletiva - HUAP na Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Ciências e Biotecnologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: gildeteamorim@id.uff.br

** Professor Adjunto do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) na Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Coordenador do Núcleo Laboratório Varlibras. Bolsista da Fundação de Apoio e Pesquisa do Distrito Federal – FAP-DF. E-mail: librasunb@gmail.com

ABSTRACT: The present study points to different methodologies for structuring glossaries in the field of health and the relationship between the composition of terminological files and the way in which they are associated with the presented concepts. As a theoretical-methodological basis, we chose to use the works of Martins, Stumpf and Martins (2018), Santos and Felten (2018) and Prometi and Costa (2018). A brief analysis was then carried out of the models of terminology sheets in the areas of health - Psychology, Nutrition and Food, Traumatology and Orthopedics, Radiology, Orthodontics, Biosafety and Women's Health. Therefore, from the materials produced in the areas of Biosafety and Women's Health, it was possible to verify the promotion of issues of accessibility and inclusion of deaf people in the context of health and medical/clinical care, which meet an already verified lack of communication during consultations and services.

KEYWORDS: Terminology. Term signs. Health.

Introdução

Na contemporaneidade, onde as informações são transmitidas em uma velocidade cada vez maior, observa-se que determinadas parcelas da sociedade ainda enfrentam algumas dificuldades de comunicação, especialmente quando se trata de uma minoria linguística. Isto se deve às falhas que tanto o sistema educacional quanto os serviços públicos de atendimento à população estão sujeitos. Com relação aos setores de ensino e saúde, tal situação se acentua, principalmente quando o assunto se volta para a inclusão e a acessibilidade de pessoas surdas.

Sob esse contexto, destaca-se a perspectiva de Lara (2004) sobre a complexidade do vocabulário científico, constituída a partir dos objetivos de investigação da Terminologia. A esse respeito, Barros (2004) afirma que termos e conceitos específicos das áreas de conhecimento são passados para o planejamento linguístico e normalização terminológica. Assim, surgem, como um instrumento de consulta e estudo, materiais baseados nesses aspectos, como glossários, dicionários, entre outros.

A Libras é também conhecida pelo acrônimo LSB. A utilização da terminologia LSB visa atender ao padrão de três letras para a abreviação seguindo o alfabeto fonético internacional. Quando se tem a possibilidade de concretização das pesquisas na LSB é possível ampliar os estudos na perspectiva de utilização dessa terminologia. Com base no

exposto, a presente pesquisa optou pelo uso da sigla Libras, uma vez que é uma língua oficializada, outorgada pela Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002, também conhecida por Lei de Libras.

Com o crescimento das pesquisas linguísticas nesse campo do conhecimento, foram desenvolvidos diversos materiais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) que contribuem para a integração do Surdo. Sobre o vocabulário especializado e sua correspondência com o léxico científico, os autores Sousa e Silveira (2011), Costa (2014) e Nascimento (2016) integram o grupo de pesquisadores que trata do registro de repertórios terminológicos em língua de sinais, principalmente nos livros didáticos da educação básica.

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta a língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal (STROBEL, 2008, p. 44).

Para melhor compreender a respeito da composição das estruturas de glossários, este trabalho tem como objetivo analisar as obras lexicais dos mais variados assuntos a partir de materiais terminológicos que integram estudos linguísticos em Libras. A partir de um processo investigativo e análises críticas, este estudo segue a fundamentação teórica dos trabalhos de Martins, Stumpf e Martins (2018), Santos e Felten (2018) e Prometi e Costa (2018).

De modo a complementar as análises sobre terminologia de glossários, os primeiros tópicos apresentam definições e conceitos relevantes à temática proposta, e esclarece sobre microestrutura e macroestrutura, criação de sinais-termo, assim como suas regras e parâmetros – configuração de mãos (CMs), ponto de articulação (PA), movimento (M), expressões não manuais (ENM) e orientação da palma (Or).

Outro componente trata da morfologia responsável pela conformação do sinal-termo em Libras. Por fim, este estudo traz informações que explicam os aspectos gramaticais da língua e a relação da Libras com o Português escrito. Ao final desta pesquisa, é apresentado o Glossários em Biossegurança e Saúde que conta com ilustrações, que permitem relacionar os assuntos tratados ao longo do texto e visualizar os componentes linguísticos que fazem parte das fichas terminológicas em Libras.

1 Lexicografia e histórico de obras em língua de sinais

Antes de iniciar esta pesquisa abordando fatos históricos e trazendo exemplos de materiais que marcaram época no contexto da língua de sinais, é preciso apresentar o conceito de *língua* – como ponto de partida para compreender as demais definições que contemplam a presente pesquisa. De acordo com o Dicionário Michaelis *Online* (2015), *língua* significa:

Conjunto de palavras ou signos vocais e regras combinatórias estabelecidas, de que fazem uso os membros de uma comunidade para se comunicar e interagir; idioma; Para Ferdinand de Saussure (1857-1913), linguista suíço, sistema abstrato de signos, subjacente à fala e à escrita, usado por uma comunidade e que se opõe à sua realização individual; langue; Conjunto de modos de expressão particulares, dentro de um mesmo idioma, que reflete fatores determinados por idade, profissão, área de saber, ambiente sociocultural etc.

A Figura 1 mostra a microestrutura – componente de fichas terminológicas que será melhor explicado mais a frente neste estudo – com o termo *Língua*. Observa-se outro significado, e mais ainda se destaca o exemplo escolhido pelos autores: *a língua da comunidade surda é a Libras*.

Figura 1 – Ficha lexicográfica com o termo *Língua*

<p>Entrada: 𐀀𐀁𐀂𐀃</p> <p>Categoria morfológica: .#.##.</p> <p>Classe gramatical: .#.#.</p> <p>Definição: 𐀀𐀁𐀂𐀃 𐀄𐀅𐀆𐀇 𐀈𐀉𐀊𐀋𐀌 𐀍𐀎𐀏𐀐𐀑 𐀒𐀓𐀔𐀕. 𐀖𐀗𐀘𐀙. 𐀚𐀛𐀜𐀝. 𐀞𐀟𐀠𐀡</p> <p>𐀢.𐀣.𐀤𐀥𐀦𐀧𐀨𐀩 𐀪𐀫𐀬𐀭𐀮𐀯𐀰𐀱 𐀲𐀳𐀴𐀵𐀶𐀷𐀸𐀹 𐀺𐀻𐀼𐀽.</p> <p>Fonte da definição: t.#.k.<7.1..k' (2004, 𐀿.𐀿.1212)</p> <p>Exemplo: 𐀀𐀁𐀂𐀃 𐀄𐀅𐀆𐀇𐀈𐀉𐀊𐀋𐀌 𐀍𐀎𐀏𐀐𐀑𐀒𐀓𐀔𐀕.</p> <p>Fonte do exemplo: 𐀿𐀿𐀿</p> <p>Equivalente: Língua</p> <p>Classe gramatical: s.f.</p> <p>Definição: O conjunto das palavras e expressões usadas por um povo, por uma nação, e o conjunto de regras de sua gramática, idioma.</p> <p>Fonte da definição: Aurélio (2004, p. 1212)</p> <p>Exemplo: A língua da comunidade surda é a Libras.</p> <p>Fonte do exemplo: LAF</p>

Fonte: Fernandes e Xavier (2019).

A pesquisa de Leôncio e Zavaglia (2021) discorre sobre os registros históricos de lexicografia, com um levantamento de trabalhos considerados pioneiros no tema, e que tiveram influência no desenvolvimento científico. A lista engloba manuais, vocabulários e dicionários. De acordo com as autoras: “[...] apenas no início do século XXI, a

Lexicografia da Libras começou a se organizar como atividade científica, elaborada por equipe de especialistas e surdos” (p. 22). A definição de *léxico* é trazida por Maia-Pires (2020):

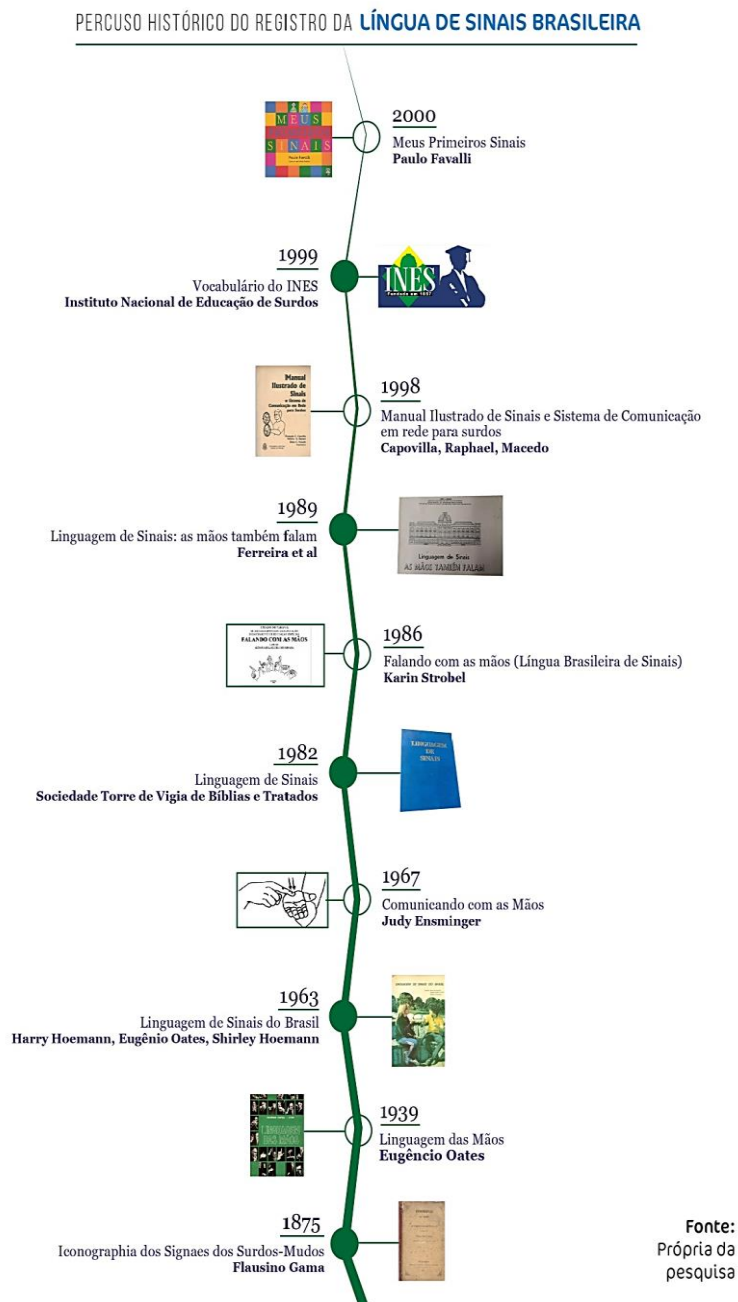
[...] elemento linguístico que dá acesso ao pensamento e ao conhecimento histórico-social, o que favorece a interação entre integrantes de uma comunidade ou entre comunidades, proporcionando ainda interação do indivíduo consigo mesmo. Por meio do léxico, podem-se observar crenças, valores, comportamentos, avanços e retrocessos político-econômico-sociais de povos de modo mais evidente. A relevância atribuída ao léxico é que este possibilita a expressão do pensamento com maior precisão, por isso, há o empenho do aprendiz para aprender o léxico de uma língua (p. 65).

Ainda em se tratando de obras históricas, o trabalho desenvolvido por Cardoso (2017), que aborda as contribuições de dicionários em Libras, traz também um compilado de materiais como, por exemplo, o alfabeto manual denominado *Refugium Infirmorum* apresentava um conteúdo cujo objetivo era auxiliar na compreensão de pessoas Surdas sobre temas religiosos.

Cardoso (2017) menciona o relato trazido pelos autores Veloso e Maia (2009, p. 30), no qual descrevem um fato ocorrido no ano de 1579 com um aluno surdo chamado Saboureaux de Fontenay, criador do termo *dactilologia*. Nesse momento, iniciou-se a expansão das “[...] manifestações dos alfabetos manuais em diversos países, modificadas de acordo com a estrutura linguística e gráfica de cada país” (CARDOSO, 2017, p. 50).

A pesquisa de Leôncio e Zavaglia (2021) exemplifica alguns dos materiais pioneiros em língua de sinais, como a Figura 2 que ilustra a cronologia do registro da Libras no país, que data de 1875 a 2000.

Figura 2 - Registros históricos em Libras



Fonte: Leôncio e Zavaglia (2021).

Na visão de Faulstich (2013, p. 168), a origem de dicionários e glossários em Libras é necessária para a composição da língua de sinais no que se refere ao léxico e à terminologia, uma vez que “[...] as línguas são, por natureza, sistemas de representação,

regidas por palavras e regras. Neste caso, o melhor lugar de representar o que pensam os povos que falam uma língua é um dicionário”. Conforme a autora:

Um elaborador de glossário ou de dicionário bilíngue português-língua de sinais brasileira e vice-versa precisa conhecer as duas línguas para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas, de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os itens lexicais. Nesse caso, não basta traduzir a língua de sinais para o português ou o português para a língua de sinais porque poderá prevalecer, na língua de sinais, palavras soletradas manualmente (FAULSTICH, 2013, p. 5).

As definições de *sinal* e *sinal-termo* diferem entre si, e sobre o assunto Costa (2012) explica que o primeiro se refere ao léxico comum enquanto o segundo tem relação com o léxico especializado. Além disso, o autor evidencia as particularidades da Libras, que possui um léxico próprio e não adaptado do Português, ou seja, tem fonologia, morfologia, sintaxe e léxico, tornando a língua de sinais autônoma.

A esse respeito, Faulstich (2014), em seu trabalho, conceitua *sinal* e *termo*, como se observa no seguinte trecho em destaque:

[...] a expressão sinal-termo é a que corresponde às necessidades de uso especializado. Para melhor compreender a criação desse termo novo, é preciso ver os significados separadamente, como aparecem no *glossário sistêmico de léxico terminológico*, em elaboração, transcrito a seguir: *Sinal*. 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos surdos. Nota: a forma plural – sinais – é a que aparece na composição língua de sinais. *Termo*. Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado *unidade terminológica*. (FAULSTICH, 2014).

Por sua vez, *sinal-termo* é explicado por Faulstich (2014) como:

Sinal-termo. 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira (FAULSTICH, 2014).

Em sua pesquisa, Costa (2012) destaca como parâmetros principais: configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA) e movimento (Mov.). Já os parâmetros complementares são: orientação da palma da mão (OP) e expressões não manuais (ENM) – que contemplam as expressões faciais e corporais.

Na perspectiva de Nascimento (2016), há uma demanda que se volta para a implementação de políticas linguísticas que possam adequar e sistematizar os sinais em termos técnicos, uma vez que aumenta a cada dia a inserção dos Surdos nos mais variados ambientes e atividades – seja na vida profissional, científica ou no sistema educacional. Nesse sentido, Andrade (2019) apresenta a participação dos Surdos em três níveis: ensino, tradução e sociolinguístico.

No nível do ensino, o acesso dos Surdos aos termos técnicos, por meio de dicionários, vocabulários e materiais de ensino, é um passo fundamental para que eles acessem também o conteúdo conceitual associado a eles. No nível da tradução, ainda, é fundamental também que os termos (incluindo todas as suas variações) sejam sistematizados e apresentados em dicionários bilíngues, para que os tradutores e intérpretes tenham também acesso ao conhecimento especializado e possam permitir que mais e mais materiais das diversas áreas cheguem ao mundo dos Surdos. Por fim, no nível sociolinguístico, o trabalho terminológico em Libras tem o potencial de transformar radicalmente a autoimagem dos Surdos e qualificar suas interações comunicativas, permitindo que eles acessem todos os mundos conceituais que, em larga medida, têm ficado restritos apenas aos poucos Surdos que conseguem se comunicar em Português com fluência (ANDRADE, 2019, p. 75-76).

Conforme mencionado anteriormente, esta pesquisa tem como base teórico-metodológica os trabalhos desenvolvidos por Martins, Stumpf e Martins (2018), Santos e Felten (2018) e Prometi e Costa (2018). O item a seguir trata mais detalhadamente dos aspectos que envolvem a estruturação de materiais bilíngues e busca analisar as conexões existentes juntamente com os conceitos e definições apresentados até o momento, assim como outros que ainda serão esclarecidos.

2 Terminologia da Libras: estrutura, organização e criação de sinais-termo

A primeira pesquisa analisada aqui, tem como título *Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras*, de autoria

de Daniela Prometi e Messias Ramos Costa, publicada em 2018. Neste trabalho, os autores têm como objetivo “[...] apresentar a criação de sinais-termo na Libras dentro do contexto acadêmico na área de especialidade” (p. 131).

O texto se inicia explicando a criação de sinais-termo, que interage com sentidos lexicológicos e terminológicos, sobretudo com a Linguística das Línguas de Sinais. Para Prometi e Costa (2018):

O que diferencia as Línguas de Sinais das línguas orais é a sua modalidade visuoespacial. Em outras palavras, os olhos captam o que está sendo produzido no espaço pelas mãos, pelo movimento do corpo e pela expressão facial do emissor e, assim, inicia-se a significação, a compreensão do sinal (p. 133).

Castro Júnior (2011) apud Prometi e Costa (2018) esclarece a respeito da construção mental do signo, uma vez que as línguas de sinais são independentes das línguas orais. Isto por que “[...] foram produzidas dentro das comunidades surdas com base na construção mental que os Surdos têm do mundo” (PROMETI; COSTA, 2018, p. 134).

[...] não se pode limitar a criação, a formação e a conceituação dos sinais apenas à forma ou à representação visual do sinal, é preciso analisar também a construção mental do signo para que a LSB seja caracterizada como uma língua de modalidade visuoespacial. Isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas, com base na construção mental que os Surdos têm do mundo (CASTRO JÚNIOR, 2011, p. 43).

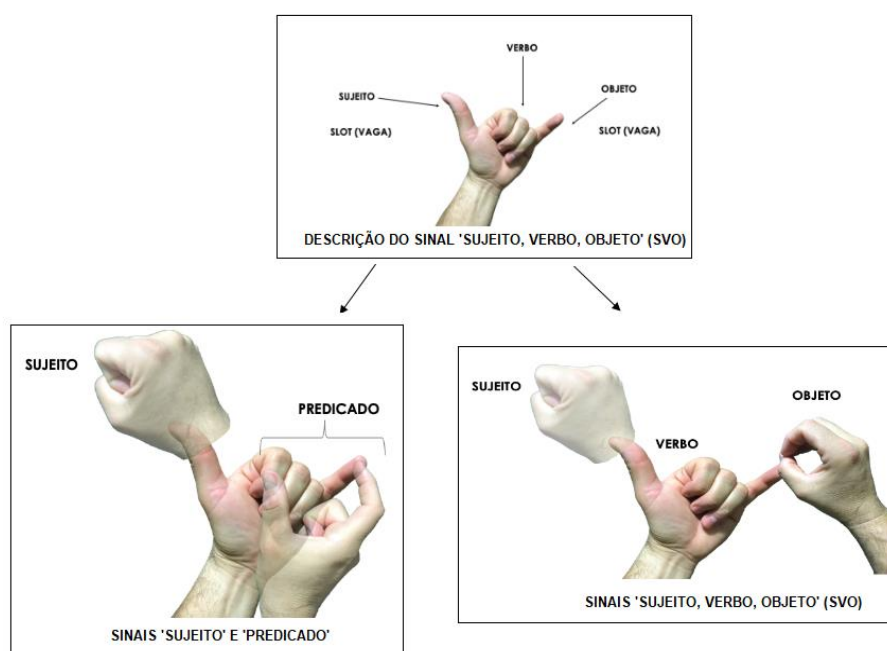
As utilizações da terminologia não envolvem apenas o ato de conhecer, mas também estão ligadas ao ato comunicativo e à percepção da linguagem corporal nas diversas áreas do conhecimento. No que diz respeito ao assunto, Andrade (2019, p. 79) explica que “[...] enquanto a terminologia possui como foco principal o termo específico, a tradução busca o complexo processo tradutório do texto”. Assim, é necessário apresentar tal relação com base na compreensão científica de termos específicos no processo de tradução em diversas áreas do conhecimento.

De acordo com Mello et al. (2012, p. 247), a terminologia é determinada pelos aspectos do “[...] conhecimento científico, especializado, logicamente estruturado e sistematizado, que tende a unificar o conhecimento, por meio de uma terminologia própria que veicula os conhecimentos especializados”.

Na linguagem escrita, os termos de uma frase – *sujeito* e *objeto*, por exemplo – são itens lexicais comuns. Sobre o assunto, Moreira (2018, p. 13) se refere à língua de sinais como *LS* e indaga: “Se no Português é possível usar *sujeito* e *objeto* como termos gramaticais e como palavras comuns, por que não se pode fazer o mesmo em *LS*?”

Desta forma, o autor evidencia a demanda da elaboração de um sinal-termo correspondente ao conceito visual, mas que, neste caso, o ensino por meio da Língua Portuguesa seja secundário. Tendo a Libras como língua principal dos Surdos, Moreira (2018) desenvolveu a descrição do sinal-termo nas estruturas sintáticas de frases (Figura 3). Nela, verifica-se o sinal completo de *sujeito, verbo e objeto* – componentes de uma frase – e os sinais *sujeito* e *predicado* apresentados de modo visualmente detalhado para melhor compreensão do leitor.

Figura 3 - Sinais-termo na descrição das estruturas sintáticas



Fonte: Adaptado de Moreira (2018).

Segundo Prometi (2020), ainda se observa uma resistência quanto aos métodos de criação dos sinais-termo em áreas específicas do conhecimento:

A maioria dos Surdos, isto é, aqueles que não são entendedores da área do Léxico e da Terminologia, ainda estão em processo de conhecimento e aceitação da utilização dos métodos de criação dos sinais-termo nas áreas de

especialidade, isso porque estes indivíduos ainda não têm a formação e o conhecimento aprofundado nestas áreas da ciência. Há, corriqueiramente, confusão entre os novos sinais especializados e os sinais já existentes. Para algumas pessoas, a criação de um sinal-termo, às vezes, pode ser resumida a uma simples substituição de um sinal antigo por um novo. E não é isso o que nós pesquisadores da área do Léxico e da Terminologia da LSB queremos afirmar. O nosso papel e a nossa função consistem em buscar/criar a melhor compreensão dos níveis linguísticos e dos conceitos em LS para os sinais-termo e, com isso, melhorar os repertórios bilíngues, tais como glossários, dicionários, léxicos e enciclopédias, entre outros repertórios, dentro das áreas de especialidade da LSB (PROMETI, 2020, p. 43).

Com base na explicação da autora, fica evidente a dificuldade que ainda existe na elaboração de obras lexicográficas ou terminológicas. No item a seguir, serão apresentados os principais aspectos que embasam a construção de obras terminológicas.

3 Aspectos terminológicos para elaboração e organização de materiais em Libras

Costa (2012) explica que, assim como qualquer língua, a Libras possui um léxico próprio e não adaptado do Português, ou seja, tem fonologia, morfologia, sintaxe e léxico, tornando a língua de sinais autônoma. Com relação à criação de sinais em Libras, o autor explica que “[...] em vista da expansão terminológica que a área do conhecimento exige, utilizamos as palavras comuns da LSB como base para criar novos sinais-termo” (COSTA, 2012, p. 47).

No geral, os materiais bilíngues – como glossários, por exemplo – se organizam conforme sua estrutura. A macroestrutura contempla as partes necessárias da obra terminográfica e/ou lexicográfica, sendo elas: prefácio, introdução, especificações, tanto para a forma de uso quanto a ordem de registro, anexos, bibliografia e, caso existam, ilustrações, fotos e mapas. Por sua vez, a microestrutura corresponde à parte interna e está relacionada diretamente ao verbete.

A macroestrutura inclui, além dos verbetes, os textos que explicam ao usuário a composição da obra para fins de facilitação de consulta. Serve também para organizar o macrodiscurso do repertório, por meio do qual se identifica quem o elaborou, para que definem e com intenção. Não pode faltar a apresentação, porque nela aparece a composição da obra (FAULSTICH, 1995, p. 10).

Para Faulstich (1995, p. 23), a microestrutura é o local “onde ocorre a organização dos dados”. Na visão de Barros (2004), é preciso destacar a importância de três aspectos

na microestrutura: a quantidade de informações transmitidas no enunciado, a constância de informações dos verbetes numa mesma obra, e a ordem sequencial de tais informações.

4 Terminologia e glossários em saúde

Existem diversas metodologias empregadas nos processos de coleta e registro de sinais-termo. Nesta perspectiva, o presente tópico reúne alguns exemplos de fichas terminológicas de glossários com enfoque na área da saúde – Nutrição, Ortopedia, Radiologia, Psicologia, Ortodontia, Biossegurança e Saúde da Mulher – estas duas últimas obras pertencentes aos projetos nos quais esta autora participa, com o objetivo de contribuir para a Comunidade Surda com termos em Libras voltados para a saúde.

A partir da significação pela definição, um novo signo linguístico é criado. Isso quer dizer que a percepção do conceito do objeto dinâmico passa por um processo de insatisfação no que diz respeito à concepção do interpretante. No entanto, essa formulação só se concretiza quando o interpretante tem conhecimento do conceito estrutural e funcionalista do termo (SANTOS, 2017 p. 87).

Ainda que existam legislações voltadas para minimizar os problemas de comunicação entre paciente surdo e profissional da saúde, verificam-se limitações que estão enraizadas nesses ambientes de cuidado e atendimento. Este levantamento possibilita reforçar a importância de medidas complementares aos dispositivos legais e que podem ser colocadas em prática com as devidas motivações e oportunidades.

Sendo assim, realizou-se a compilação de tais estudos (Tabela 1), na qual se procedeu uma breve análise de cada título. Ao final foi apresentado o modelo de Ficha Terminológica proposto por Francisco (2022; 2023).

Tabela 1 – Produção terminológica e glossários na saúde

AUTOR(ES)	ANO	ÁREAS DA SAÚDE
Martins	2018	Psicologia
Cardoso	2018	Nutrição
Andrade	2019	



		Nutrição e alimentação
Garcia	2021	Traumatologia e ortopedia
Moreira; murta	2021	Radiologia
Pereira	2021	Ortodontia
Francisco	2022	Biossegurança e saúde
Francisco	2023	Saúde da mulher

Fonte: Autora, 2023.

A tese de doutorado intitulada *Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de Psicologia*, de Martins (2018), teve como abordagem a Terminologia, contando com os seguintes procedimentos: seleção dos termos em Português; seleção dos informantes; seleção dos juízes; organização de questionários; avaliação e validação de sinais-termo dos juízes; preenchimento da ficha terminológica (Figura 4); registro dos sinais-termo validados e publicação no *site* do Glossário de Libras.

A referida autora justifica sua pesquisa pela carência de registro e documentação dos sinais-termo da área de psicologia em Libras, que interfere na negociação de sentido e dos conceitos utilizados por docentes, discentes, tradutores/intérpretes e profissionais. O trabalho coletou e registrou 83 termos que possuem 145 sinais. O processo de validação dos sinais-termo ocorreu por meio de juízes, etapa de gravação em Libras com a equipe da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que posteriormente publicou no sistema do Glossário de Libras.

Figura 4 – Ficha Terminológica em Psicologia

(1) Ficha Léxico – Terminográfica – Glossário da Psicologia		Número: 1. A		(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo:	(b.2) Número:
(2) Termo: Ambivalência	(3) Categoria: Conceito psicanalítico			(c) Tipo de ação da mão (direita):	Ativa	
(4) Classe gramatical: substantivo				(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		
(5) Definição em português: Estado emocional em que a pessoa é atraída para direções psicológicas opostas (afirmação-negação, aceitação-rejeição, amor-ódio), gerando um estado de impasse mental. ‘Ambivalência é vida emocional de via dupla’. (Cabral e Nick, 2014, p.18)				(e) Orientação da palma (direita):	Para esquerda	
(6) Utilização do termo em uma frase: Mulher percebeu que seu marido apresentou duas emoções fortes: amor e ódio.				(e) Orientação da palma (esquerda):		
(7) Fotos do sinal:				(g) Ponto de articulação:	Neutro	
				(h) Movimento:	Sim	
				(i) Expressão Manual:	Sim	
				(j) Expressão Corporal:	Sim	
(8) Escrita de Sinais (SignWriting):				(11) Parâmetros do Sinal (segundo do sinal)		
				(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 5	(a.2) Número: 40
				(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo:	(b.2) Número:
				(c) Tipo de ação da mão (direita):	Ativo	
(9) Quantidade de mãos: 1				(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		
(10) Parâmetros do Sinal (início do sinal)				(e) Orientação da palma (direita):	Para direita	
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 5	(a.2) Número: 40		(e) Orientação da palma (esquerda):		
				(g) Ponto de articulação:	Neutro	
				(h) Movimento:	Sim	
				(i) Expressão Manual:	Sim	
				(j) Expressão Corporal:	Sim	
				(12) Parâmetros do Sinal (terceira do sinal)		
				(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 5	(a.2) Número: 40
				(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo:	(b.2) Número:
				(c) Tipo de ação da mão (direita):	Ativo	
				(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		
				(e) Orientação da palma (direita):	Para esquerda	
				(e) Orientação da palma (esquerda):		
				(g) Ponto de articulação:	Neutro	
				(h) Movimento:	Sim	
				(i) Expressão Manual:	Sim	
				(j) Expressão Corporal:	Sim	
				(13) Variação linguística: Sim		

Fonte: Martins, 2018.

A obra de Cardoso (2018), que leva o título *Vocabulário da Língua Brasileira de Sinais: contribuições no contexto nutricional* se organiza conforme as seguintes etapas:

- Busca por significados para os termos;
- Tradução e interpretação dos significados para Libras;
- Escrita das línguas de sinais (ELiS), criada por Barros (1998);
- Elaboração de fichas terminológicas com base em Nascimento (2009), como mostra Figura 5;
- Criação de sinais pela docente surda;
- Validação dos sinais-termo;
- Filmagem e divulgação dos sinais-termo.

A autora explica sobre o termo *carboidrato*, definindo-o como a energia dada por um alimento, que está representada pela mão passiva. Por sua vez, a mão ativa mostra a absorção do carboidrato pelo organismo por meio do alimento ingerido.

Figura 5 – Ficha terminológica em Nutrição

Termo: CARBOIDRATO	
ELIS:	
Imagem do Sinal-Termo:	
Acesso ao sinal em vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=0UvgBR--5x8	
Definição em português	
Possuem função principalmente energética. São utilizados pelos músculos para realização de movimentos e são armazenados no fígado para manutenção da glicemia. Quando em excesso, os carboidratos são transformados em gorduras ou lipídios, a fim de economizar a energia excedente para situações em que o corpo realmente necessitar dela. Alterações no metabolismo da glicose podem ser indicativas de doenças.	
Estratégia utilizada para explicação em Libras	
C-A-R-B-O-I-D-R-A-T-O o quê? Pão, massas, farinha branca, doces, açúcar. Estes dar energia corpo. Ficar fígado controlar glicemia. S-I excesso (comer muito), C-A-R-B-O-I-D-R-A-T-O pode trocar ter gordura, porque corpo guarda S-I futuro precisa energia.	
Descrição dos parâmetros fonológicos na mão esquerda:	Descrição dos parâmetros fonológicos na mão direita:
CM: Passiva	CM: Ativa
PA: Dorso e dedos.	PA: Ponta dos dedos.
MO: -	MO: Para direita – fechar Para esquerda – fechar Para cima – fechar
O: Para medial.	O: Para distal, medial e para baixo.
ENM: Murchar bochechas.	ENM: Murchar bochechas.

Fonte: Cardoso, 2018.

Na tese de doutorado de Andrade (2019) com o título *Estudo terminológico em língua de sinais: Glossário Multilíngue de Sinais-Termo na área de Nutrição e Alimentação*, a autora utilizou a seguinte metodologia: pesquisa bibliográfica em dicionários e glossários, com posterior organização das fichas terminográficas contendo informações paramétricas, conceituais e de contexto. O trabalho analisado foi baseado no modelo adotado por Santos (2017), organizado e dividido em quatro etapas: objetivo e público-alvo; coleta dos termos; elaboração e organização das fichas terminográficas; e registro dos sinais-termo.

Como referencial teórico, foram consultados os estudos terminológicos de Faulstich (1997; 2001; 2010; 2013) e os estudos lexicais de Castro Júnior (2014), assim

como a metodologia proposta por Santos (2017). Para a elaboração das fichas, optou-se por utilizar o modelo proposto por Douettes (2015). Foram elaborados 235 sinais-termo no total.

A microestrutura é composta por imagem representando cada sinal-termo – em Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Francesa (LSF) e Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além disso, conta com exemplo de frase em Língua Portuguesa (LP) e *QR Code* nas imagens das três línguas de sinais utilizadas para compor as Fichas Terminológicas (Figura 6).

Figura 6 – Ficha terminológica em Nutrição e Alimentação

ORDEM: 2	ENTRADA: Abóbora / Pumpkin / Citrouille	
DEFINIÇÃO	Planta ou parte da planta que serve para alimentação humana, hortaliças e verduras.	
LIBRAS		Variante
CM1	CM2	ASL
LOCAÇÃO		ILUSTRAÇÃO
EXEMPLO (glosas)	EU AMO SOPA DE ABÓBORA.	

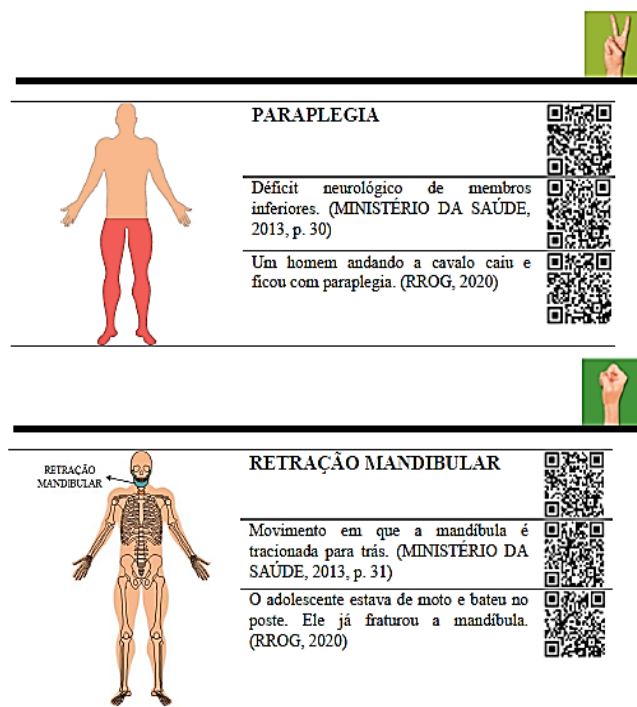
Fonte: Andrade, 2019.

A tese de doutorado intitulada Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira, de Garcia (2021), teve como metodologia uma abordagem qualitativa, que envolve a descrição do método aplicado na coleta e na organização dos termos em LP e a criação dos sinais-termo e a organização do glossário bilíngue. Para a etapa de levantamento, foram consultados dicionários, glossários e vocabulários impressos e digitais em Libras.

Ao todo, a autora desenvolveu 47 sinais-termo nas áreas de Traumatologia e Ortopedia, que compõem as Fichas Terminológicas (Figura 7). Sua macroestrutura se divide em: 1. Capa da obra; 2. Equipe de produção do trabalho; 3. Sumário; 4. Apresentação do material da obra; 5. Objetivo da obra; 6. Público-alvo; e 7. Dúvidas e sugestões. A microestrutura, que pode ser acessada via *QR Code*, se apresenta da seguinte maneira: os termos em LP e os sinais-termo; as definições em LP e Libras; e os contextos criados em LP e Libras.

A validação dos sinais-termo ocorreu a partir do emprego de dois procedimentos: acadêmica; especializada e técnica. Segundo informado pela autora, isso possibilita a divulgação de conceitos precisos na primeira língua dos Surdos. Como resultado, obteve-se o Glossário Bilíngue dos sinais-termo da OrtoTrauma que está disponibilizado via *YouTube* e/ou *QR Code*.

Figura 7 – Ficha terminológica em Ortopedia



Fonte: Garcia, 2021.

Moreira e Murta (2021) desenvolveram um glossário com termos da Radiologia em Libras para auxiliar pessoas surdas e profissionais da saúde. Como metodologia, as autoras dividiram a pesquisa em duas etapas: a seleção dos termos e a filmagem dos vídeos. A primeira, que contempla a seleção dos termos, ocorreu a partir de pesquisa de

campo e observações diretas da rotina de diagnóstico por imagem e dos termos frequentemente utilizados nesses ambientes.

Foram gravados 31 vídeos em Libras com termos em Português que são utilizados cotidianamente no atendimento de pacientes na área de Radiologia. Após a filmagem, os vídeos foram editados pelo especialista em informática e inseridos no endereço eletrônico www.portal.mednet.com.br. Para acesso ao material, assim que se conectar na página, na aba superior clicar no *link* vídeos. O material disponibilizado conta com os vídeos dos termos em Libras e suas legendas correspondentes em Português. O intuito foi facilitar a comunicação dos termos da Radiologia em Libras entre profissionais, alunos e pacientes Surdos (MOREIRA; MURTA, 2021, p. 152).

A Figura 8 a seguir ilustra a estrutura adotada para compor o material em Libras. Nela, observa-se o termo técnico em Português, o registro datilológico e o sinal-termo em Libras.

Figura 8 – Estrutura contendo o sinal-termo *osso* em Radiologia

Termo técnico em português	Registro datilológico	Sinal-termo em Libras
Osso		

Fonte: Moreira e Murta, 2021.



Outra pesquisa relevante na área da saúde é a de Pereira (2021), que resultou em sua dissertação de mestrado intitulada *Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia*, integrando os conceitos da terminologia e tradução, para compreensão dos processos tradutórios envolvidos nas linguagens especializadas.

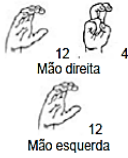
Teve como principais referenciais teóricos os estudos de Cabré (1996) e Martins (2018). Como metodologia, foi desenvolvido um mapa conceitual na área de Ortodontia utilizando o livro *Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar*, a partir do sumário da obra, e posteriormente apresentada a tradução para Libras.

A estrutura das fichas conta com: Termo, Entrada, Categoria Gramatical, Definição, Fonte, Contexto, Remissivas, Sinal-termo, *Link* no vídeo e *QR Code* (Figura 9). Conforme explicado no texto, os sinais existentes e os criados seriam catalogados e validados provisoriamente e passariam por uma verificação de questões semânticas e articulatórias no uso do sinal.

No decorrer da proposta de Glossário em Línguas Sinais, alguns sinais-termo precisaram ser reformulados e, em alguns casos, substituídos. Para isso, foram utilizados os conceitos apresentados na obra *Ortodontia em adultos e tratamento interdisciplinar*. Ao final, foi desenvolvido um glossário em registro literário e digital, com um total de 30 sinais-termo registrados em fichas terminológicas.

Figura 9 – Ficha terminológica em Ortodontia

Termo Entrada	Ortodontia
Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
Definição	Ramo da odontologia que previne ou trata o posicionamento irregular dos dentes. As posições irregulares podem ser causadas pela hereditariedade, pela perda prematura dos primeiros dentes, por alimentação inadequada, pelo hábito de chupar o dedo e por outros maus hábitos. Dentes fora da posição normal impedem as crianças de mastigar a comida corretamente, prejudicam sua aparência e podem provocar cáries ou doenças de gengiva. Os dentistas usam vários tipos de aparelhos para corrigir essas irregularidades. Os aparelhos movem os dentes para seus lugares próprios, aplicando uma pressão suave sobre eles.
Fonte	https://www.dicio.com.br/ortodontia/
Contexto	A <i>Ortodontia</i> é uma área de Odontologia que prevenir e corrigir estados de anormalidade no alinhamento dos dentes.
Remissivas Sinal-termo	
Link no vídeo	https://youtu.be/ccsSgrcmokY https://youtu.be/pIFmsYxtmyE
Qr Code	



















PARÂMETROS		
CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)  12 Mão direita 42 Mão esquerda 12 Mão esquerda	PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA) Ambas as mãos em frente ao corpo.	ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR) 1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. 2. Mão esquerda na configuração 12. Mão direita na configuração 42, na horizontal com a palma para dentro.
MOVIMENTO (M) 1. Ambas as mãos paradas. 2. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda com movimento unidirecional retilíneo da esquerda para direita. 3. Ambas as mãos voltam para posição inicial.	EXPRESSÃO FACIAL E/OU CORPORAL (ENM) Neutra e sorriso.	Descrição da realização do sinal: Ambas as mãos paradas a frente ao corpo, na horizontal com a configuração 12. A mão esquerda parada. A mão direita com a configuração 42, na horizontal e com a palma para dentro. Mão direita à frente da mão esquerda com o movimento unidirecional retilíneo da esquerda para direita. Ambas as mãos voltam para posição inicial.

Fonte: Pereira, 2021.

A proposta de Francisco (2022) teve como base os estudos de Andrade (2019) para a adaptação de um modelo de ficha terminológica (Figura 10). Após a coleta dos termos, foram elaboradas e organizadas as fichas terminológicas em Libras, Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Chilena (LSCh) e Língua de Sinais Argentina (LSA).

A metodologia seguida pela autora contempla as seguintes etapas: organização dos sinais-termo, busca de definições dos termos em obras lexicográficas de referência, organização de questionário e de sinais-termo, validação dos sinais-termo; registro provisório arquivado em meio digital, análise e preenchimento das fichas terminológicas, elaboração das ilustrações e da escrita dos sinais-termo, e a elaboração dos *links* para *YouTube* e *QR Code*.

Figura 10 – Ficha terminológica de Biossegurança e Saúde

FICHA TERMINOLÓGICA			
Termo: Coronavírus ; <i>Coronavirus</i> ; <i>Coronavirus</i>			
SW 		Realidade aumentada 	
Configuração de Mãos 		Localização 	
Libras 			
ASL 			
LSch 			
LSA 			
Categoria	Biossegurança, Saúde	Classe gramatical	Substantivo
Definição em português	É uma família com quatro subgrupos de vírus - os Coronavírus podem causar desde um resfriado comum até outras doenças mais graves, como a MERS e a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave). O novo Coronavírus é chamado de SARS-CoV-2 e causa a doença COVID-19.		
Link QR: Conceito 		QR: Exemplo 	

Fonte: Francisco, 2022.

A Figura 11 a seguir ilustra o modelo de Ficha Terminológica que irá compor o Glossário Bilingue (Libras-Português) de Saúde da Mulher proposto por Francisco (2023). Este material encontra-se em andamento e tem previsão para conter 73 sinais-termo da área da saúde voltados para os cuidados da mulher. Na figura, observam-se os

elementos paramétricos (configuração de mãos, localização e escrita de sinais), assim como os elementos a respeito dos níveis linguísticos em Português e em Libras.

Figura 11 – Ficha terminológica em Saúde da Mulher

05		FICHA TERMINOLÓGICA	
Termo: Câncer de corpo de útero			
Escrita de Sinais (<i>Sign Writing</i> – SW)		Realidade Aumentada	
Configuração de Mãos		Localização (em processo de elaboração)	
	QR CODE (em processo de elaboração)		
Categoria	Processo saúde-doença	Classe Gramatical	Substantivo + Preposição + Substantivo + Preposição + Substantivo
Definição em Português	Câncer que pode iniciar em diferentes partes do útero, mais comumente se inicia no endométrio, causando o câncer de endométrio. Comum em mulheres que se encontram na menopausa.		
Definição em Libras			
Exemplo em Português	O tipo mais comum de câncer do corpo do útero se origina no endométrio.		
Exemplo em Libras			

Fonte: Francisco, 2023.

A presente pesquisa se dedicou a demonstrar a diversidade de fichas terminológicas em glossários, nas mais diferentes áreas do conhecimento. Verificou-se ainda, que os trabalhos levantados convergem para um ponto central de discussão: informações acessíveis na saúde. Além disso, acredita-se que os materiais analisados foram impulsionados pelas demandas ainda existentes de compreensão entre pessoas surdas e profissionais da saúde, que em muitos casos precisam se adaptar às condições

adversas para estabelecer uma comunicação a respeito de doenças, tratamentos, medicamentos e demais assuntos correlatos.

Considerações finais

As fichas terminológicas fazem parte da metodologia de produção de dicionários e glossários. De acordo com Fromm (2005, p. 2): “a criação de uma ficha terminológica é essencial para o desenvolvimento de um vocabulário técnico”. Existem vários modelos de ficha terminológica, algumas mais simples e outras mais complexas.

A presente pesquisa apresentou diferentes metodologias de estruturação de glossários no campo da saúde. A esse respeito, buscou-se demonstrar a composição das fichas terminológicas e como elas se associam aos conceitos apresentados inicialmente. Verificou-se ainda que, apesar de existir certa variedade de metodologias propostas e os modelos de fichas terminológicas, são trabalhos que fomentam a divulgação dos termos nas suas respectivas áreas de conhecimento.

Por fim, é preciso evidenciar a contribuição deste estudo com relação à acessibilidade e inclusão das pessoas surdas no contexto da saúde e do atendimento médico/clínico. Além disso, destacam-se os benefícios dos materiais produzidos nas áreas de Biossegurança e Saúde da Mulher, uma vez que atendem a uma carência já constatada da comunicação durante os atendimentos e serviços.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. L. L. A. **Estudo terminológico em língua de sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação.** Tese de Doutorado (Doutorado em Estudos da tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2019.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.* Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

CARDOSO, V. R. Os dicionários da Língua Brasileira de Sinais e suas contribuições. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 50-66, jan./jun. 2017. ISSN: 2448-0797.

CARDOSO, V. R. Vocabulário da Língua Brasileira de Sinais: contribuições no contexto nutricional. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 20-39, jan./jun., 2018.

CASTRO JÚNIOR, G. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira – foco no léxico**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

COSTA, E. da S. **O ensino de química e Língua Brasileira de Sinais – sistema SignWriting (Libras-SW): Monitoramento interativo na produção de sinais científicos**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2014.

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13558>. Acesso em: 03 set. 2021.

DOUETTES, B. B. **Tradução na criação de sinais-termo religiosos em Libras e uma proposta para a organização de glossários terminológicos semibilíngues**. 2015. 440 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995.

FAULSTICH, E. Da linguística histórica à terminologia. **Investigações**, Recife, v. 7, p. 71-101, 1997.

FAULSTICH, E. Aspectos da terminologia geral e terminologia variacionista. **TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**, São Paulo, v. 7, p. 11-40, 2001.

FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. M. A. et al (Org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas**. São Luís: Ed. da UFMA, 2010, p. 166-185.

FAULSTICH, E. **A terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira**. 2013. Não publicado

FAULSTICH, E. **Sinal-termo**. Nota lexical. Centro Lexterm. 2014. Disponível em: <http://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais>. Acesso em: 8 de fev. 2023.

FERNANDES, L. A., XAVIER, V. R. D. Dicionários de Libras: proposta basilar bilíngue de um roteiro lexicográfico e/ou terminográfico. **The Specialist**, v. 40, n. 3, 2019. DOI:10.23925/2318-7115.2019v40i3a18.

FRANCISCO, G. S. A. M. **Glossário Multilíngue de sinais-termo**: materiais e recursos na área de Biossegurança. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia, Niterói, 2022.

FRANCISCO, G. S. A. M. **Proposta de sinais-termo para promoção da saúde da mulher**: garantia plena do direito linguístico da mulher surda. 2023. No prelo

FROMM, G. **Ficha terminológica informatizada**: etapas e descrição de um banco de dados terminológico bilíngue. Ileel, Universidade de Uberlândia, 2005. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/guifromm/upload/fichaterminologicainformatizadaetapasedescricaodeumbancodedadosterminologicobilingue.pdf> Acesso em: 8 fev.2023.

GARCIA, R. R. O. **Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia**: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira. 2021. 277 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, v. 16, n. 3, p. 231-240, Campinas/SP: 2004.

LEÔNICIO, E. L.; ZAVAGLIA, C. Lexicografia das línguas de sinais: Resgate histórico e estudo descritivo. **Signótica**, v. 32, jul. 2021.

LÍNGUA. In: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Online**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=l%C3%ADngua>>. Acesso em: 8 de fev. de 2023.

MAIA-PIRES, F. O. Dicverb/PL2: uma proposta de dicionário informatizado de verbos da Língua Portuguesa. **SAJEBTT – Dossiê Léxico, Terminologia e Políticas Linguísticas**, Rio Branco, v. 7, n. sup. 2, 2020, p. 62-82.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras**: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MARTINS, F. C.; STUMPF, M. R.; MARTINS, A. C. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. Periódico Acadêmico-Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 49, 2018.

MELLO, J. S. et al. Integrando a terminologia para entender a biossegurança. *Physis – Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 239-252, 2012.

MOREIRA, F. S. R. O uso de sinais-termo como ferramenta conceitual na descrição das estruturas sintáticas para o ensino de bilinguismo para surdos. **The Specialist**, v. 41, n. 1, 2020. DOI:10.23925/2318-7115.2020v41i1a14.

MOREIRA, N. C.; MURTA, C. R. Glossário em Libras de termos da radiologia para o ensino técnico. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 37, n. 2, p. 144-156, jul.-dez. 2021.

NASCIMENTO, C. B. do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital**. 2016. 222 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PEREIRA, S. C. **Para um Glossário Bilíngue (Português- Libras) de Ortodontia**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PROMETI, D. **Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo**. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PROMETI, D.; COSTA, M. R. Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da Língua de Sinais Brasileira – LSB. **Revista Espaço** – INES, Rio de Janeiro, n. 49, jan.-jun. 2018.

SANTOS, P. T. dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. 2017. 232 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23754> Acesso em: 18 jun. 2021.

SANTOS, P. T. dos; FELTEN, E. F. Análise da macro e microestrutura de dicionários e glossários bilíngues: uma proposta terminológica. Periódico Acadêmico-Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 49, 2018.

SOUSA, S. F. de; SILVEIRA, H. E. da. Terminologias químicas em Libras: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. **Revista Química Nova Escola**, v. 33, n. 1, fev. 2011.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.